

# OPERAÇÃO DESMONTE

## Reação dos políticos é o motivo mais citado pelos brasileiros para o fim da Lava-Jato

10 ANOS DA LAVA-JATO

NICOLAS IORY  
@nicolasiorio

Passados dez anos do ato inicial da Operação Lava-Jato, a maior parte da população avalia que a investigação que se estabeleceu como um marco no combate à corrupção no país, ainda que pontuada por controvérsias e anulações posteriores, produziu resultados mais positivos do que negativos. Uma década depois, também desponta o entendimento de que a força-tarefa que apurou um megasquema de desvio de dinheiro na Petrobras foi extinta, em 2021, "por causa da ação dos políticos para barrar a operação".

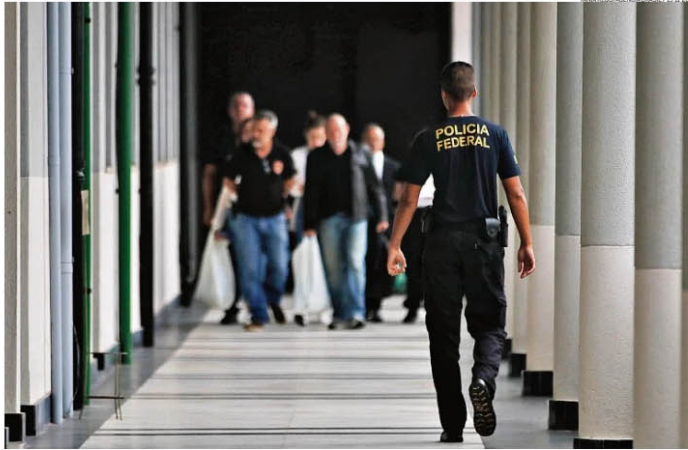
O diagnóstico, revelado por uma pesquisa Genial/Quaest inédita, abre uma série de reportagens que O GLOBO começa hoje sobre os dez anos da operação. A avaliação da população foi medida em entrevistas presenciais feitas entre 25 e 27 de fevereiro. A Quaest entrevistou presencialmente 2 mil brasileiros de 16 anos ou mais, em 120 municípios. A margem de erro é estimada em 2,2 pontos percentuais para mais ou menos, para um nível de confiança de 95%.

A opinião de que a força-tarefa foi extinta poração da classe política é citada por 42% dos entrevistados, enquanto 25% acham que o fim da Lava-Jato se deu por "exageros e erros por parte dos investigadores e juizes envolvidos na operação". Foram 8% os que atribuíram o ocaso da força-tarefa à afirmação de que "em 2021, a corrupção no governo havia acabado e já não havia mais nada para investigar".

A leitura majoritária de que políticos agiram para frear investigações é vocalizada no momento em que cresce na Câmara dos Deputados articulação para aprovar uma Proposta de Emenda à Constituição que limite operações contra parlamentares ao restringir o acesso de policiais às dependências do Congresso — a chamada "PEC da Blindagem". A ideia tem o apoio

"A população gostaria que a operação (Lava-Jato) não tivesse feito as escolhas que fez e não tivesse tomado o rumo que tomou porque a considerava importante para o país"

Felipe Nunes, pesquisador e CEO da Quaest



Impacto. Operação da Polícia Federal em 2019: apesar de contestação e reverses, Lava-Jato é avaliada de forma mais positiva do que negativa, aponta pesquisa

do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e deve ter a relatoria de um deputado do Centão.

Metade da população (50%) diz acreditar que a operação "fez mais bem" ao Brasil, contra 28% que consideram que a Lava-Jato "fez mais mal". Para 7%, as investigações "não fizeram nem bem, nem mal", enquanto 15% não souberam ou não quiseram responder. Quase metade dos brasileiros (49%) afirma também que a operação "ajudou a combater a corrupção", ao passo que 37% dizem que "não" e 4%, que "mais ou menos".

**VIÇÃO RACIONAL**  
Há mais avaliações favoráveis do que contrárias em relação à Lava-Jato em todos os segmentos da população. A operação é mais bem vista entre os homens (59%), os mais escolarizados (62%), as pessoas de renda média (54%) e renda alta (56%), e os moradores da região Sul (60%).

Apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) também têm percepção mais positiva da operação do que os eleitores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que foi condenado em duas ações da Lava-Jato e passou 580 dias na prisão. Entre os que votaram em Bolsonaro no segundo turno da eleição de 2022, são 61% os que consideram que a operação "fez mais bem" ao país, taxa que é de 42% entre aqueles que apoiaram Lula.

— Os brasileiros têm uma visão muito racional sobre a operação Lava-Jato. Conseguem ao mesmo tempo reconhecer sua importância histórica e seus valores iniciais, mostrando que se preocupam verdadeiramente com o tema da corrupção na política, mas também conseguem reco-

### COMO A OPERAÇÃO É AVALIADA

Pesquisa Genial/Quaest mapeou percepção sobre o legado das apurações contra desvios na Petrobras dez anos após seu início



### QUEM MAIS APONTA AÇÃO DOS POLÍTICOS



### QUEM MAIS APONTA ERROS E EXAGEROS



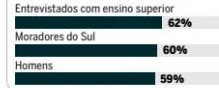
### A LAVA-JATO AJUDOU A COMBATER A CORRUPÇÃO?



### A LAVA-JATO FEZ MAIS BEM OU MAIS MAL?



### Segmentos com avaliação mais positiva



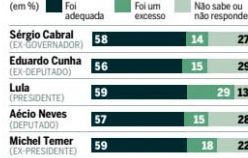
### Segmentos com menor avaliação positiva



### A LAVA-JATO INVESTIGOU OS PARTIDOS IGUALMENTE?



### AVALIA COMO ADEQUADA A INVESTIGAÇÃO CONTRA (em %)



### LULA É CULPADO OU INOCENTE?



hecer que ela se perdeu ao longo do tempo — analisa o CEO da Quaest, Felipe Nunes. — Ouseja, a população gostaria que a operação não tivesse feito as escol-

has que fez e não tivesse tomado o rumo que tomou porque a considerava importante para o país.

Em relação aos processos enfrentados por Lula,

cento", exatamente o mesmo percentual de pessoas que dizem que o atual presidente "é culpado e deveria estar preso". Outros 14% não souberam ou não quiseram responder.

Mais da metade dos entrevistados de baixa renda, os que têm ganhos familiares de até dois salários mínimos por mês, considera que Lula é inocente (52%), enquanto entre os mais ricos (que ganham acima de cinco salários) 52% acham o contrário.

Eleitores de Lula tendem a vê-lo como inocente. Já Bolsonaroistas, como culpado. No grupo dos que votaram em branco, nulo ou não foram às suas seções eleitorais no segundo turno de 2022, há uma parcela maior que considera o petista culpado (47%), contra 30% que acreditam na inocência do atual chefe do Executivo federal.

A atuação do ex-juiz e hoje senador Sergio Moro (União-PR), responsável pelos processos que tramitaram na 13ª Vara Federal de Curitiba, também gera divisão. O trabalho de Moro tem a desaprovção de 44% dos brasileiros, e apoio de 40%, em um empate na margem de erro (leia mais na página 7).

A Lava-Jato é um dos eventos recentes que mais contribuíram para a polarização extrema. Apareceu como uma espécie de tábua de salvação para varrer a corrupção do Brasil, mas foi se transformando em um campo de batalha entre os seguidores de Lula e de Moro. As percepções distintas desses dois grupos acontecem em todos os campos — acrescenta Felipe Nunes.

### OPINIÕES SOBRE "EXCESSOS"

Os pesquisadores da Quaest pediram a avaliação dos entrevistados sobre as investigações contra cinco políticos que entraram na mira da Lava-Jato: o ex-governador Sérgio Cabral (MDB-RJ), o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (MDB-RJ), o deputado federal e ex-pesquisador Aécio Neves (PSDB-MG), o ex-presidente Michel Temer (MDB), e Lula. A maioria avalia que o trabalho dos investigadores "foi adequado" em relação a cada um desses nomes.

A investigação contra Lula é a mais contestada pelos brasileiros, de acordo com o levantamento. São 29% os que enxergam "excessos" nos processos contra o petista, que resultaram nas condenações por corrupção passiva e lavagem de dinheiro nos casos do triplex do Guarujá (SP) e no sítio de Atibaia (SP). Por outro lado, 59% consideram que a apuração, também nesses casos, "foi adequada".

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Política **Página:** 4